

PARQUES AMBIENTAIS DA ZONA LESTE DE TERESINA-PIAÚÍ: ESTRUTURA E CONSERVAÇÃO SOB O OLHAR GEOGRÁFICO

ENVIRONMENTAL PARKS IN THE EAST SIDE OF TERESINA - PIAUÍ: STRUCTURE AND CONSERVATION UNDER A GEOGRAPHICAL PERSPECTIVE

Angello Gabriel de Sousa Meneses

Graduado em Geografia – UFPI

E-mail: angelogabriel243@gmail.com

Emanuel Lindemberg Silva Albuquerque

Professor Adjunto II do Curso de Geografia –
UFPI

E-mail: lindemberg@ufpi.edu.br

RESUMO

Com a intensificação do processo de urbanização os centros urbanos passaram por intensas transformações, resultando na redução de áreas verdes e fazendo surgir problemas socioambientais. Na tentativa de reduzir esses problemas foram criados os parques ambientais. Através disso, este trabalho tem por objetivo fazer uma análise situacional e geográfica dos parques ambientais da zona leste de Teresina, estado do Piauí. Foram analisados, através de pesquisa em campo, os nove parques ambientais, destacando os elementos presentes neles e como está seu estado de conservação. Constatou-se, que a maioria dos parques da zona leste de Teresina não apresentam uma infraestrutura adequada para receber seus visitantes.

Palavras-chave: Parques Ambientais; elementos geográficos; Teresina - PI.

ABSTRACT

With the intensification of urbanization process, urban centers went through intense transformations, resulting in the reduction of green areas, and causing social and environmental problems. As an attempt to reduce these problems, environmental parks were created. That way, this project aims to make a geographic and situational analysis of environmental parks in the East side of Teresina, in the state of Piauí. Through field research, there were analyzed nine

environmental parks, highlighting which elements are present on them and how their preservation is. It was found that most parks in the East side of Teresina do not have an adequate infrastructure to receive their visitors.

Keywords: *Environmental Parks; geographic elements; Teresina – PI.*

INTRODUÇÃO

O crescimento das cidades fez com que os centros urbanos passassem por intensas transformações, e como consequência desse crescimento houve a redução de áreas verdes, fazendo surgir problemas socioambientais urbanos. A partir disso, os parques urbanos foram criados na tentativa de diminuir esses problemas, proporcionando às pessoas um local de lazer, preservação e conservação do ambiente natural (VIANA, 2018).

Teresina, em 1899, foi apelidada de cidade verde pelo poeta maranhense Coelho Neto, esse apelido se deu devido ao verde marcante existente na cidade (LIMA, 2002). Com a intensificação do processo de urbanização o verde vai perdendo seu lugar, surgindo assim, a necessidade da manutenção de áreas protegidas verdes na cidade, como por exemplo, os parques ambientais.

Esse trabalho tem como objetivo geral realizar uma análise situacional e geográfica dos parques ambientais da zona leste de Teresina-Piauí. Seus objetivos específicos são: Identificar os parques ambientais existentes na porção leste de Teresina; especificar os elementos encontrados nos parques ambientais; descrever a situação que os parques se encontram a partir dos elementos encontrados em cada um, com base no olhar geográfico.

A cidade de Teresina possui 32 parques ambientais distribuídos em suas quatro zonas administrativas (VIANA, 2018), sendo que alguns são muito utilizados pela população e outros não. Com isso, esse trabalho tem como recorte e objeto de análise os elementos de infraestrutura que os nove parques localizados na zona leste da capital piauiense apresentam,

destacando em que ponto se encontra a manutenção e conservação dos parques por parte do poder público.

Os parques analisados são: Parque Ambiental Nossa Senhora do Livramento (bairro Ininga), Parque Ambiental Caneleiro (bairro Ininga), Parque Ambiental Raul Lopes (bairro de Fátima), Parque Ambiental Beira Rio (bairro Jockey), Parque Ambiental Mini Horto Samambaia (bairro Noivos), Parque Ambiental Floresta Fóssil (bairro Noivos), Parque Ambiental Marina (bairro Campestre), Parque Zoobotânico (bairro Zoobotânico) e Parque Potycabana (bairro Noivos).

Sobre a estrutura dos parques, é importante ressaltar que eles necessitam de equipamentos. A presença desses equipamentos vai variar entre estes espaços, sendo esses equipamentos responsáveis por atrair os visitantes. Alguns parques têm “como principal (se não único) atrativo caminhos e estares sob densa arborização e os que têm seu ponto forte nos equipamentos culturais, esportivos e recreativos de um modo geral” (BARTALINI, 1996, p. 129).

Ainda sobre a estrutura dos parques, Pina (2011, p. 38) afirma que eles precisam de uma infraestrutura necessária, “a exemplo de trilhas, pistas para caminhada, banheiros, bar/restaurante, segurança, limpeza e serviços de apoio/informação”.

Como metodologia para esse estudo, foi realizada pesquisa bibliográfica, documental e eletrônica, como também pesquisa de campo para identificar os elementos presentes nos parques e observar o estado de conservação que cada parque se encontra.

REFERENCIAL TEÓRICO

O surgimento de parques ambientais em áreas urbanas está ligado com a intensificação dos processos de industrialização e urbanização, tendo em vista que “os primeiros parques urbanos surgiram paralelamente à formação

das cidades em fins do século XVIII, sendo o seu apogeu nas décadas de 1850 e 1860" (SILVA; PASQUALETO, 2013, p. 288).

As áreas verdes urbanas já tiveram funções diferentes do que apresentam hoje. Loboda e Angelis (2005), destacam que as funções das áreas verdes eram dar prazer à vista e ao olfato e que somente no século XIX esses lugares assumem uma função de uso, principalmente nas áreas urbanas com grande densidade. E com o aumento da urbanização e destruição das áreas naturais esses ambientes passaram a ser considerados de utilidade pública (ZANIN, 2002).

Sobre as denominações que os parques recebem, Viana e Lima (2020) afirmam que eles possuem outras denominações, devido às várias características e funções que apresentam, e que podem ser conhecidos como Parques Verdes Urbanos ou Parques Ambientais ou podem ser chamados apenas de áreas verdes.

A presença de áreas verdes no espaço urbano ajuda a reforçar mais ainda a ideia de conservação e de preservação da biodiversidade, tornando assim ainda mais importante o planejamento e a gestão destes espaços. Surge assim, a sustentabilidade urbana, que influencia na qualidade ambiental e na qualidade de vida das pessoas (PINA, 2011).

Os parques ambientais urbanos cumprem tanto função social, quanto de conservação da natureza. A função social está relacionada ao bem estar social das pessoas, em que os parques servem de fuga da vida conturbada nas grandes cidades, contribuindo para o bem estar físico e mental das pessoas. Em relação aos aspectos ambientais, essas áreas servem para a preservação da biodiversidade, melhoria do microclima e da qualidade do ar e também melhoria do solo, aumentando a infiltração da água (VIANA; LIMA, 2017).

As áreas verdes, os parques ambientais e as praças são de responsabilidade do poder público, e cabe a este procurar maneiras de fazer com que esses espaços estejam sempre recebendo manutenções e fiquem

conservados, como também a criação de novos parques, praças, entre outros espaços de convivência coletiva (ZANIN, 2002).

Com as intensas transformações que as cidades brasileiras sofreram a partir da década de 1970, diversos aspectos socioambientais passaram a ter destaque, fazendo com que questões relacionadas à qualidade ambiental em áreas urbanas começassem a ser debatidas (BARGOS; MATIAS, 2011).

Teresina foi uma cidade planejada e em 1852 tornou-se a capital do Piauí. No plano inicial da cidade, de acordo com Lima (1996), a preocupação com o verde estava apenas ligada ao estético, não tendo relação com a qualidade ambiental e qualidade de vida das pessoas. Com o crescimento do processo de urbanização da cidade, principalmente após a década de 1970, as áreas verdes tiveram uma considerável redução e surgiram problemas “decorrentes da falta de saneamento e da insuficiência de outros serviços básicos, principalmente da educação” (LIMA, 1996, p. 2).

Lima (2002) acrescenta que essa preocupação com o verde urbano surge no final do século XX a partir de uma crise socioambiental que atinge todo o mundo e que necessita de novos modelos de desenvolvimento que pautem a sustentabilidade em seu conjunto.

O primeiro parque ambiental de Teresina foi o Parque Zoobotânico, localizado no bairro Zoobotânico, zona leste da cidade e inaugurado em 1973. Lima (1996) destaca que em 1988 só existiam dois parques e 114 praças em Teresina, dentre os parques, além do Zoobotânico, havia também o Parque da Cidade. No ano de 1992 mais um parque é criado, trata-se do Parque Poticabana, juntamente com mais 15 praças.

Em 1992 tem mais um parque, o Parque Poticabana, e mais 15 praças. Em 1997 a cidade contava com 11 parques e 207 praças. No ano de 2018, a cidade possuía 32 parques ambientais, sendo 13 na Região Centro-Norte, 09 na Região Leste, 07 na Região Sul e 3 na zona sudeste (VIANA, 2018).

A presença de áreas verdes em Teresina se faz mais importante ainda devido às altas temperaturas registradas na cidade. Freitas (2016) destaca

que dentre as diversas utilidades dos parques ambientais a mais importante estaria relacionada ao conforto térmico, pois a vegetação no meio urbano cumpre a função de amenizar as altas temperaturas e aumentar as taxas de umidade do ar. O clima de Teresina é tropical quente subúmido, com uma temperatura média anual de 27,6° C, o que corrobora mais ainda a manutenção dos espaços verdes para o bem da coletividade.

Com isso, além do conforto térmico, Lima (2002) destaca outros benefícios que as áreas verdes proporcionam à cidade, como a redução da poluição do ar e do consumo de energia, propicia beleza paisagística e eleva a autoestima da população residente.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E OPERACIONAIS

Em relação aos métodos e técnicas de pesquisa, foi realizada pesquisa bibliográfica, documental e eletrônica. Cabe salientar a realização de levantamentos em campo para registros de fotografias e verificar a situação que se encontram os parques.

Conforme Macedo e Sakata (2010, p. 54) “Os parques urbanos são basicamente de responsabilidade da administração pública nas instâncias municipal (a mais comum), estadual ou federal”. Neste trabalho foi analisada a infraestrutura situacional e geográfica dos nove parques ambientais presentes na zona leste de Teresina. Destes, sete são administrados pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMAM) e dois pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMAR).

A situação infraestrutural e geográfica foi analisada a partir da presença de bancos, iluminação, lixeiras, sanitários, bebedouros, pavimentação, estacionamento, quadras esportivas, academias, quiosques, parque infantil, placas de identificação, acessibilidade e trilhas. Ou seja, visa analisar se os parques apresentam os elementos característicos de um parque ambiental,

elementos esses que dependendo do estado de conservação atraem ou afastam o público.

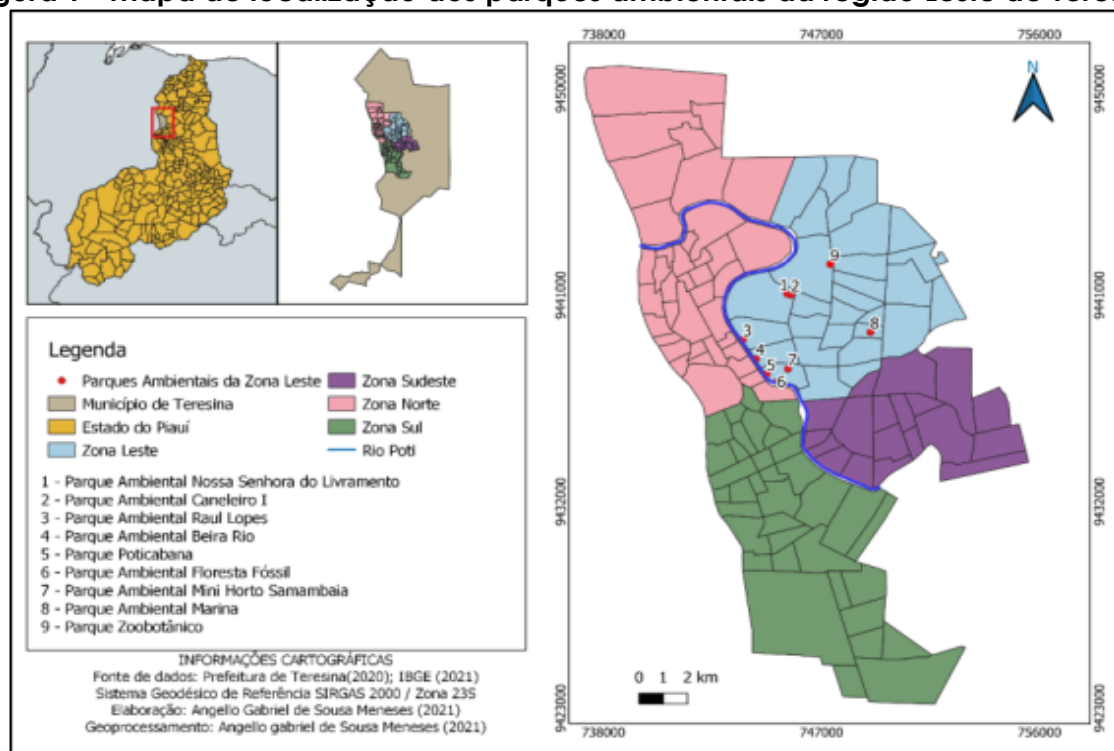
Para o melhor entendimento de como se encontra a infraestrutura, o estado de conservação e quais as potencialidades dos parques, foi elaborada uma tabela que detalha quais os elementos mais pertinentes, tendo o viés e o olhar geográfico como ponto de análise e reflexão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Área de estudo

O presente trabalho foi realizado na zona leste da cidade de Teresina, capital do Piauí. Foram analisados nove parques ambientais existentes nessa região (Quadro 1). Esta área de Teresina (Figura 1) possui 29 bairros, apresenta uma área territorial de 62,87 km², com uma população estimada em 167.443 pessoas, sendo 21% da população urbana da cidade (SEMPPLAN).

Figura 1 - Mapa de localização dos parques ambientais da região Leste de Teresina



Fonte: Prefeitura de Teresina (2020); IBGE (2021). Elaboração: Meneses (2021).

Quadro 1 - Localização e órgão responsável pelos parques analisados da zona Leste de Teresina – PI

| PARQUES AMBIENTAIS DA ZONA LESTE DE TERESINA | | | | |
|--|-----------------------------|-------------------|--|-------------------------------|
| | PARQUE AMBIENTAL | ÓRGÃO RESPONSÁVEL | LOCALIZAÇÃO | COORDENADAS GEOGRÁFICAS |
| 1 | Nossa Senhora do Livramento | SEMAM | Rua Dr. Francisco Almeida - Bairro Ininga | 5° 3'11.41"S 42°47'6.23"O |
| 2 | Caneleiro I | SEMAM | Rua Dr. Francisco Almeida - Bairro Ininga | 5° 3'13.46"S 42°47'0.56"O |
| 3 | Raul Lopes | SEMAM | Av. Raul Lopes - Bairro de Fátima | 5° 4'10.52"S 42°48'8.27"O |
| 4 | Beira Rio | SEMAM | Av. Raul Lopes - Bairro Jóquei | 5° 4'44.84"S 42°47'46.94"O |
| 5 | Poticabana | SEMAR | Av. Raul Lopes - Bairro Noivos | 5° 5'5.85"S 42°47'31.97"O |
| 6 | Floresta Fóssil I | SEMAM | Av. Raul Lopes - Bairro Noivos | 5° 5'14.93"S 42°47'17.37"O |
| 7 | Mini Horto Samambaia | SEMAM | Av. Alzira Pedrosa - Bairro Noivos | 5° 4'56.71"S 42°47'7.56"O |
| 8 | Marina | SEMAM | Rua Dr. Dilson de Carvalho Pinheiro - Bairro Campestre | 5° 4'5.60"S 42°45'13.49"O |
| 9 | Zoobotânico | SEMAR | Av. Presidente Kennedy - Bairro Zoobotânico | 5° 2'28.20"S 42°46'6.14"O |

Legenda: SEMAM - Secretaria Municipal de Meio Ambiente; SEMAR - Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Organização: Meneses (2021).

OS PARQUES AMBIENTAIS EM DESTAQUE

Para esse estudo foram analisados os elementos que compõem a infraestrutura dos parques ambientais da zona leste de Teresina. O Quadro 2 apresenta os elementos identificados, considerando a pesquisa de campo realizada em março de 2021, para a coleta dos dados da pesquisa.

Quadro 2 - Elementos encontrados nos parques ambientais da zona leste de Teresina - PI

| ELEMENTOS | PARQUES AMBIENTAIS | | | | | | | | |
|--------------|--------------------|-----|----|----|------|----|-----|-----|-----|
| | NSL | CAN | RL | BR | POTI | FF | MHS | MAR | ZOO |
| Bancos | X | X | X | X | X | | | X | X |
| Iluminação | X | X | X | X | X | | | X | X |
| Lixeiras | | | X | X | X | | | | X |
| Sanitários | | | | X | X | | | | X |
| Bebedouros | | | | | X | | | | |
| Pavimentação | | | X | X | X | | | | X |

| | | | | | | | | | |
|--------------------------------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Estacionamento | | | X | X | X | | | | X |
| Quadras Esportivas | | | | | X | | | | |
| Academias | | | X | X | X | | | | X |
| Quiosques | | | X | X | X | | | | X |
| Parque Infantil | | | X | | X | | | | |
| Placas De Identificação | X | | X | | X | X | | | X |
| Acessibilidade | | | | | X | | | | |
| Ciclovias | | | | | X | | | | X |
| Trilhas | X | X | X | X | | X | X | X | X |

Legenda: NSL - Nossa Senhora do livramento; CAN - Caneleiro; RL - Raul Lopes; BR - Beira Rio; POTI - Poticabana; FF - Floresta Fóssil; MHS - Mini Horto Samambaia; MAR - Marina; ZOO - Zoobotânico. Elaboração: Meneses (2021).

Os parques Nossa Senhora do Livramento e Caneleiro I (Figuras 2 e 3) estão localizados bem próximos, na mesma rua e mesmo bairro e apresentam características bem semelhantes, com poucos elementos. A área deles correspondem, respectivamente, 4.588 m² e 3.720 m² (TERESINA, 2011). No parque Nossa Senhora do Livramento foram encontrados quatro elementos (bancos, iluminação, placas de identificação e trilhas), enquanto no parque Caneleiro I foram encontrados apenas três (bancos, iluminação e trilhas). Os principais problemas identificados nos dois parques foram, a falta de manutenção dos elementos presentes, a falta de segurança e a presença de resíduos sólidos.

Figura 2 - Fotografias do Parque Ambiental Nossa Senhora do Livramento, Teresina (PI)



Legenda: A: identificação, B: bancos, C: restos de vegetação jogados no parque.
Fonte: Meneses (2021).

Figura 3 - Fotografias do Parque Ambiental Caneleiro, Teresina – PI



Legenda: A: trilhas, B: bancos; C: lixo. Fonte: Meneses (2021).

O Parque Ambiental Mini Horto Samambaia (Figura 4) apresentou o menor número de elementos, apenas um (trilhas). “O parque é sombreado por árvores nativas com destaque para a grande quantidade de samambaias” (TERESINA, 2011, p. 73). Ele apresenta um ambiente com trilhas preservadas e limpas.

Figura 4 - Fotografias do Parque Ambiental Mini Horto Samambaia, Teresina - PI



Legenda: A: trilha, B: trilha, C: trecho de água. Fonte: Meneses (2021).

No Parque Ambiental Marina (Figura 5) foram identificados bancos, iluminação e trilhas, possuindo como problemas como a presença de lixo, a falta de segurança, equipamentos deteriorados, precisando de manutenção.

Figura 5 - Fotografias do Parque Ambiental Marina, Teresina – PI



Legenda: A: trilha, B: presença de lixo, C: banco deteriorado e campo de futebol. Fonte: Meneses (2021).

O Parque Ambiental Beira Rio (Figura 6) apresentou nove elementos: bancos, iluminação, lixeiras, sanitários, pavimentação, estacionamento, academias, quiosques e trilhas, destacando também que a população utiliza esse parque para práticas esportivas e lazer. O parque também conta com o Shopping da Natureza, um espaço onde ocorre a venda de plantas, adubos, entre outros (VIANA, 2018).

Figura 6 - Fotografias do Parque Ambiental Beira Rio, Teresina – PI



Legenda: A: trilha, B: quiosques e estacionamento, C: banheiro.
Fonte: Meneses (2021).

No Parque Ambiental Raul Lopes (Figura 7) localiza-se no Mirante da Ponte Estaiada, um dos principais pontos turísticos de Teresina, ambiente de grande circulação de pessoas, contando com segurança e limpeza.

Figura 7 - Fotografias do Parque Ambiental Raul Lopes, Teresina – PI



Legenda: A: lixeiras, B: academia, C: bancos e parque infantil, D: trilha, E: bancos.
Fonte: Meneses (2021).

Parque Ambiental Raul Lopes possui dez elementos, a saber: bancos, iluminação, lixeiras, pavimentação, estacionamento, academias, quiosques, parque infantil, placa de identificação e trilhas. Os elementos identificados estavam conservados, podendo ser usados pela população.

O Parque Potycabana (Figura 8) foi o que apresentou o maior número de elementos e o que demonstra o melhor estado de conservação, ressalta-se que o parque foi revitalizado no ano de 2013. Nele foram identificados 14 elementos (bancos, iluminação, lixeiras, sanitários, bebedouros, pavimentação, estacionamento, quadras esportivas, academias, quiosques, parque infantil, placas de identificação, acessibilidade e ciclovias). O parque conta com um amplo espaço cercado e com segurança, além dos elementos analisados ainda foram identificados outros, como palco para apresentações culturais, pista de skate, áreas para piquenique, entre outros.

Figura 8 – Fotografias do Parque Potycabana, Teresina – PI



Legenda: A: bancos e pista para caminhada, B: academia, C: pista de skate e quadra de esportes, D: quiosques, E: lixeiras, F: pista para caminhada.

Fonte: Meneses (2021).

O Parque Zoobotânico (Figura 9) é o maior e mais antigo parque do município de Teresina. O mesmo é uma área de preservação ambiental de aproximadamente 136 hectares e que também é utilizado como zoológico.

No parque foram identificados nove elementos (bancos, iluminação, lixeiras, sanitários, pavimentação, estacionamento, academias, quiosques, placas de identificação, ciclovias e trilhas). Atualmente o parque encontra-se em processo de concessão, através de uma parceria público privada, que transformará o parque em um bioparque.

Figura 9 - Fotografias do Parque Zoobotânico, Teresina – PI



Legenda: A: entrada do parque B: ciclovia C: trilha D: Quiosques e banheiro E: academia F: lixeiras.

Fonte: Meneses (2021).

O Parque Floresta Fóssil (figura 10) foi criado em 1993, é uma importante área “para pesquisadores devido às grandes descobertas de afloramento de troncos fossilizados datados aproximadamente de 250 milhões de anos” (TERESINA, 2011, p. 65). No parque foram identificados apenas dois elementos (placas de identificação e trilhas), sendo que as trilhas estão em estado de abandono, algumas até sumiram em razão do crescimento da vegetação. O parque necessita de manutenção pelo órgão responsável devido à ausência de equipamentos, a vegetação invadindo as trilhas, a presença de lixo em vários pontos do parque e a falta de segurança.

Figura 10 - Fotografias do Parque Ambiental Floresta Fossil, Teresina – PI



Legenda: A: identificação B: trilhas cobertas por vegetação C: lixo.
Fonte: Meneses (2021).

Através da análise dos dados presentes, constata-se que os parques ambientais Raul Lopes, Potycabana e Zoobotânico são os parques que melhor oferecem estruturas para seus visitantes. Ressalta-se a importância dos parques ambientais terem o máximo de elementos possíveis, pois são eles que vão atrair os visitantes. Além da presença desses elementos, também é importante que estejam em um bom estado de conservação, pois em muitos parques os elementos encontrados estavam deteriorados, não sendo possível o uso pela população, cabendo assim, ao órgão responsável pelo parque fazer a sua devida manutenção.

Destaca-se também o problema da falta de segurança que a maioria dos parques possuem. Os únicos parques onde foi possível identificar segurança foram: Parque Ambiental Raul Lopes, Parque Potycabana e Parque Zoobotânico, sendo que apenas os dois últimos são cercados.

Outro problema identificado foi em relação à acessibilidade. De acordo com a lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, em seu artigo 3º, garante que os parques públicos deverão ser concebidos e executados de forma a torná-los acessíveis para as pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Dessa forma, apenas em um parque foi possível identificar acessibilidade, que foi o Parque Potycabana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa mostrou em que situação se encontram os parques ambientais da zona leste de Teresina, capital do Piauí. Ao considerar os resultados apresentados, constata-se que, a maioria dos parques analisados não apresentam infraestrutura adequada para receber os visitantes.

Os parques Zoobotânico, Raul Lopes e Potycabana foram aqueles que apresentaram o maior número de elementos e os que estão em melhor estado de conservação. O parque Mini Horto Samambaia, mesmo estando em um bom estado de conservação, foi o que apresentou o menor número de elementos. Os parques Nossa Senhora do Livramento, Caneleiro I e Beira Rio necessitam de melhorias em sua estrutura, de acréscimo de elementos e manutenção dos já existentes. Os parques Marina e Floresta Fóssil são os que estão em pior estado de conservação, precisando de melhorias nas estruturas.

Por fim, destaca-se que os parques necessitam de uma infraestrutura básica para atrair visitantes, sendo necessário investimento do poder público para melhor estruturá-los, para assim, atrair a população para utilizá-los.

REFERÊNCIAS

BARGOS, Danúbia Caporusso; MATIAS Lindon Fonseca. Áreas verdes urbanas: um estudo de revisão e proposta conceitual. **REVSBAU**, Piracicaba, v. 6, n. 3, p. 172-188, 2011. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revsbau/article/view/66481/38295>. Acesso em: 10 ago. 2020.

BARTALINI, Vladimir. Os parques públicos municipais em São Paulo. **Paisagem e Ambiente**, [S. l.], n. 9, p. 125-148, 1996. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/paam/article/view/133996>. Acesso em: 21 ago. 2020.

FREITAS, Mírian Patrícia de. Análise situacional e qualidade paisagística: uso de parques ambientais em Teresina-PI. **Revista Equador (UFPI)**, Teresina, v. 5, n. 3 (Edição Especial 02), p.43 - 61, 2016.

LIMA, Iracilde Maria de Moura Fé. Revalorizando o verde em Teresina: o papel das unidades ambientais. **Revista do Instituto Camillo Filho**, Teresina: ICF, v. 1, n. 2, p. 181-206, 2002.

LIMA, Iracilde Maria de Moura Fé. **Parques ambientais de Teresina: revalorizando o verde urbano. Cadernos de Teresina**, Teresina: Fundação Mons. Chaves, ano X, n. 24, dez. 1996.

LOBODA, Carlos Roberto; ANGELIS, Bruno Luiz Domingos De. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. **Ambiência**, Guarapuava, v. 1, n. 1, p. 125- 139, jan. / jun. 2005. Disponível em: <http://revistas.unicentro.br/index.php/ambiencia/article/download/157/185>. Acesso em: 2 set. 2020.

MACEDO, Silvio Soares; SAKATA, Francine Gramacho. **Parques Urbanos no Brasil**, 2010. Disponível em: https://www.dropbox.com/s/tpovs7vpk0v28m7/MACEDO_SAKATA_ParquesurbanosnoBrasil_bx.pdf?dl=0. Acesso em: 19 ago. 2020.

MENESES, Angello Gabriel de Sousa. **35 fotografias color digitais**, Teresina, 2021.

PINA, José Hermano Almeida. **A influência das áreas verdes urbanas na qualidade de vida: o caso dos Parques do Sabiá e Victório Siquierolli em Uberlândia-MG**. 2011. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Geografia, Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011.

SILVA, Janaina Barbossa; PASQUALETTO, Antônio. O Caminho dos Parques Urbanos Brasileiros: Dá Origem ao Século XXI. **Estudos**, Goiânia, v. 40, n. 3, p. 287-298, jun./ago. 2013.

TERESINA. Prefeitura Municipal de Teresina. Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação. **SAAD Leste**. Teresina: SEMPLAN, 2018. Disponível em: <https://semplan.pmt.pi.gov.br/sdu-leste/>. Acesso em: 22 abr. 2021.

TERESINA, Prefeitura Municipal de Teresina. Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico e Turismo – SEMDEC. **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS)**. Teresina: PMT, 2011.

VIANA, Albert Isaac Gomes. **Análise Geoambiental dos Parques Urbanos de Teresina, Piauí**. 2018. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2018.

VIANA, Albert Isaac Gomes; LIMA, Iracilde Maria de Moura Fé. Parques ambientais urbanos de Teresina, Piauí: ambiente, conservação e uso pela população local. SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA, 17.; CONGRESSO NACIONAL DE GEOGRAFIA FÍSICA, 1., 2017, Campinas. **Anais [...]**. Campinas: UNICAMP, 2017.

VIANA, Albert Isaac Gomes; LIMA, Iracilde Maria de Moura Fé. Os Parques Urbanos de Teresina e o Rio Poti. *In*: LIMA, I.M de M. F; ALBUQUERQUE, E. L. S. **Rio Poti**: caminhos de suas águas. 1 ed. Teresina: EDUFPI, 2020. p. 211-238.

ZANIN, Elisabete Maria. Caracterização ambiental de um parque urbano – Parque Municipal Longines Malinowski, Erechim, RS. **Edifapes**, [s.l.], 2002. Disponível em: http://www.lapa.ufscar.br/pdf/caracterizacao_ambiental_de_um_parque_urbanoLongines_MalinowskiZANIN.pdf. Acesso em: 22 abr. 2021.